

Entre os aflitos, no entanto, registramos sobretudo, os corações sensíveis que perderam entes queridos, que lhes deixaram o convívio pelos impositivos da transferência desses mesmos entes queridos, para a Vida Espiritual.

Cada mensagem dos comunicantes, assinalada neste volume, reconfortando os familiares que ficaram no mundo físico, equivale a valioso conjunto de refeições aos companheiros em penúria, que tantas vezes, contemplam inutilmente as vitrines de uma panificadora comum.

*

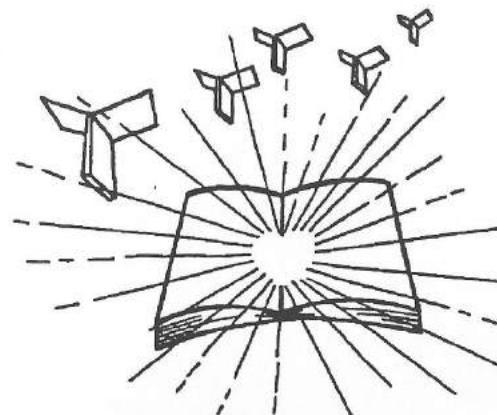
Este volume é especialmente dedicado aos irmãos que choram a ausência de seres amados que os precederam na Grande Mudança.

Pais desalentados; mães agoniadas pela saudade e pela dor; filhos desajustados pela falta dos genitores que os amavam e defendiam; jovens golpeados pela angústia, perante a ausência de criaturas queridas que os orientavam nos tumultos da existência; viúvas que sofrem a separação dos companheiros dignos que lhes tutelavam a vida e viúvos que se sentem lesados nos mais íntimos sentimentos com a saudade das companheiras que os deixaram a sós nas dificuldades e vicissitudes do estágio terrestre, encontrarão nestas páginas a consolação e a fé na Imortalidade, capazes de lhes reconstruir a esperança e refazer as energias.

Agradeçamos a Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, as dádivas espirituais deste livro, e que Ele, Nosso Amado Companheiro, nos inspire e abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 12 de setembro de 1993.



1

MENSAGENS DE MIGUEL ELIAS BARQUETE (I)

Querida mãezenha Irene, reunindo-a com o papai em meu carinho, sinto-me abençoado no coração de ambos, pela ternura com que me lembram.

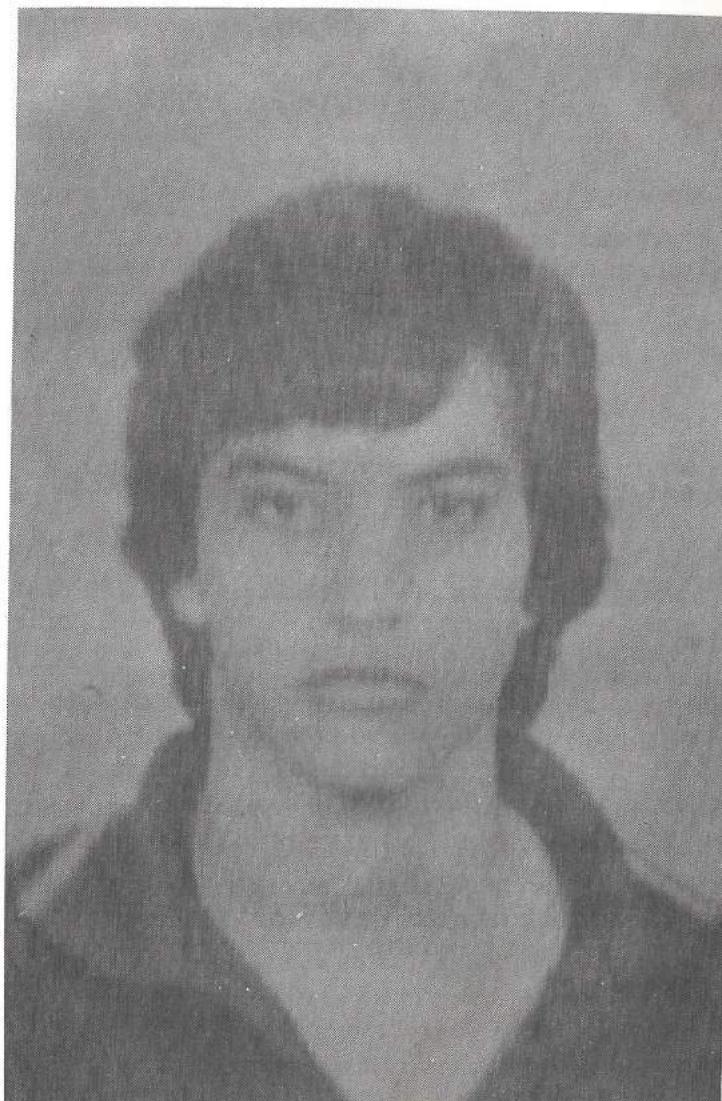
Vou seguindo melhor, caminhando ao encontro de um novo Miguel, porque a liberação do corpo físico, devidamente aceita, é meio caminho andado para a nossa renovação.

Estou em companhia da Vovó Leopoldina e do Paulo, assistidos por outros amigos.

*

Agradeço tudo o que a sua dedicação aliada ao carinho do Papai e do Maurício, fazem por mim.

Desejo solicitar ao seu coração querido, não se



Miguel Elias Barquete

preocupar se outros por agora não me aceitam as palavras.

A incredulidade de muitos companheiros dá para rir, se o assunto não fosse tão sério.

Impossível que me perdesse na boa terra de Brodósqui e me transformasse num punhado de cinzas.

Estou eu mesmo muito mais do que nos dias de camaradagem e estudo em companhia das afeições queridas, que Deus nos permitiu colecionar.

*

E farei forças para que, muito breve, a companhia de todos irmãos pelo coração se conscientize de que deixei a roupa estragada em ferragens e peças de um carro para envergar outra vestimenta, em novas condições.

Imagine como são ilógicos os amigos, que não puderam me aceitar; se pensassem que a Sabedoria da Vida concedeu à lagarta o poder de improvisar um novo corpo a fim de até mesmo voar sobre a relva que lhe servia de residência, entenderiam certo, que estou vivo em outra forma.

*

Por isso, ainda que a nossa Bete não queira aceitar as minhas notícias, espero que a nossa querida baixinha, pelo menos, conserve o benefício da dúvida correta. Muitas lembranças para aquelas amizades todas, que prezamos tanto.

*

Ani, Noêmia, Dulce, Glauce e Iara, estão sempre em minha memória e pelos cuidados da Ana Lúcia e da Lilian Denize, enviando-lhes flores no dia das mães. Estou muito agradecido, mãezinha Irene, muito obrigado por tudo.

*

As mães podem desapreciar a morte e guardarem da morte muitas queixas, mas nunca acreditam que ela tenha poder sobre a vida; e digo assim, porque as mães sabem que os filhos lhes alcançaram os corações, através de caminhos invisíveis de Deus e por isso não se resignam com a ilusão de um adeus impossível.

*

Agradeço ao querido irmão por todas as lembranças queridas, inclusive ao meu pai. Deus recompense a todos, pelas alegrias que me proporcionaram. Agora, é preciso que a parte final me venha do pensamento para as mãos; entretanto, onde a coragem de falar em "até depois"?

*

Apesar disso, é necessário que permaneça ao seu lado de outro modo e, por isso, beijando-lhe os cabelos, quero dizer ao seu carinho que continuo sendo a sua criança, o seu menino, sempre necessitado de suas atenções, sempre o filho cada vez mais reconhecido,

Miguel.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, Minas, no dia 14/8/1981.)

Esclarecimentos

Miguel Elias Barquete

Nasceu em São Paulo, Capital, a 03/10/1962.

Desencarnado de acidente de trânsito, em São Paulo, no dia 21/06/1980, quando cursava o 3º Colegial do "São Paulo da Cruz" e o Colégio Objetivo. Foi sepultado em Brodóski, SP, pelas conversas mantidas com o pai em vida.

*Sua mensagem de 30/01/1981 foi publicada no livro *Intercâmbio do Bem*, de Francisco C. Xavier e Autores Diversos, Ed. GEEM, S. Bernardo do Campo, SP.*

País:

*José Barqueti
Irene Iracema Barquete
Parque Domingos Luiz, 625
02043-080 - São Paulo, SP.*

Vovó Leopoldina - Maria Leopoldina, bisavó materna, desencarnada em São João da Boa Vista, em 1935.

Paulo - Paulo Francisco Ambrósio, colega de Miguel, desencarnado no mesmo acidente.

Maurício - Irmão de Miguel.

Bete - Ex-namorada e vizinha.

Ani, Glauce e Iara - colegas e vizinhas.

Dulce - Amiga da família e do Miguel desde a sua tenra idade.

Noêmia - Tia materna residente em São João da Boa Vista, SP.

Ana Lúcia e Lilian Denize - Estas irmãs, grandes

amigas de Miguel, residentes em São Paulo, deram grande apoio à D^a Irene.

MENSAGEM (II)

Querida mamãe Irene, peço-lhe que me abençoe.

Difícil descrever as mudanças que vou experimentando.

A princípio, incompreensão e lágrimas; no entanto, agora que os vejo a todos firmes na fé em Deus, na Vida Espiritual a minha vida como que se renova.

*

Do acidente resta apenas aquela visão, que o tempo desfará um dia.

O Paulo Francisco também pensa comigo nas mesmas bases.

As transformações são muitas e estamos vivos e cativos a novos deveres.

*

Mãezinha Irene, peço-lhe dizer tudo isso ao papai a fim de que ele se robusteça nas próprias energias e peço a você recondicionar a própria saúde física.

Não se permita adoecer, pois isso nos assustaria, de vez que precisamos tê-la sempre forte, inspirando-nos no caminho a seguir.

*

Creio que algum reconstituinte à sua escolha lhe fará bem, porquanto entendo que a intensidade do seu trabalho lhe exige muitas perdas de forças.

*

Hoje desejo ampliar minha lista de agradecimentos. Não posso esquecer quanto devo à bondade e à dedicação dos nossos amigos William e dona Ruth, com a Ré sempre amiga. Afinal mãezinha Irene, a amizade é a irmã do amor e ambos não morrem. Muito me dói observar o nosso Chico a parlamentar com o Carlinhos e com o Maurício como se o fato pudesse ser afastado de nós.

Diga, mamãe, para o Chico, que não existem motoristas privilegiados e ninguém está livre da indesejada, que não é aceita, mas vem mesmo assim, para cada pessoa.

*

Se aquela hora de estalo era encomendada pelos poderes que nos governam, para mim e para o Paulo Francisco, não havia como retirar o decreto de nós. Agora, felizmente, tudo vai passando e desejo ao Maurício com todos os nossos amigos muita felicidade e progresso; graças a Deus vejo e comprehendo tudo, acalmando-me ao acalmar os outros e fico realmente reconsolado.

*

Querida mãezinha Irene, peço-lhe dizer à nossa Bete, a minha querida baixinha, para que nada receie de nós. Ela afirma que não crê possamos estar vivos em alguma parte, mas isso é só na conversa. No íntimo, ela sabe que escrevo com a realidade no alicerce das pala-

uras; ela pode estar ciente de que desejo a ela um futuro feliz.

A Bete tudo faz por merecer essa Bênção de Deus; menina direita e nobre, espero que ela encontre o braço amigo e forte que a entenda e a ilumine de alegrias perenes.

*

E agradeço também à Ana Lúcia e à Lilian Denize pelo carinho habitual para conosco. Sei que se estivesse aí faria o mesmo, isto é, não quereria fixar o pensamento em amigos supostamente mortos e, por isso, não estranho as afeições que vão nos esquecendo, porque a verdade é que nós, os mortos, imaginamos continuarmos lembrando e virá o dia do reencontro do pessoal do grupo todo...

*

Por agora, é assim mesmo; os companheiros da patota vão se largando daí, um a um ou, às vezes, dois a dois, como sucedeu comigo e o nosso Paulo Francisco.

Indo a São João da Boa Vista, peço no seu caminho abraçar por mim a tia Noêmia.

*

Querida mamãe Irene, vou terminar porque já estamos naquelas horas prolongadas da matina. Com um abraço ao papai e ao Maurício, e lembranças a todos, rogo ao seu carinho permanecer com a esperança e com alegria temperada com muitas saudades do seu filho, sempre mais seu,

Miguel.

Uberaba, 13/11/1981.)

Esclarecimentos

William – Seu companheiro inseparável durante quase toda a sua existência.

Dona Ruth – Mãe do William.

Ré – Irmã do William. É o apelido de Regina, como o Miguel gostava de chamá-la.

Chico – Amigo, foi o motorista do Fiat sinistrado.

Carlinhos – Amigo do Miguel e primo do Chico, foi uma das vítimas que se salvou do desastre.

MENSAGEM (III)

(...) Ainda assim, esforço-me a relatar-lhe o que me ocorre, porque você sabe que eu não conseguiria esquecer os meus cupinchas com facilidade.

Surgem dias em que procuro a Denize para a conjunção de recordações, no entanto, a vejo tão longe de mim que não me atreveria na demora importuna. Busco a Cíntia para tatear-lhe a cabeça e observar se ainda consegue me lembrar, entretanto, se tento um contato espiritual mais profundo, ela até que se põe a correr, receosa de minha aproximação. O nosso amigo David, há dias estava pensativo num bar e abeirei-me dele, na tentativa de me fazer lembrado por ele... Sentei-me numa cadeira vazia ao lado do amigo e quando o primo notou que estava quase a me ver, um tanto desorientado pediu ao garçom um bauru gigante com um guaraná que lhe esquentasse as idéias, de modo a sonegar-me atenção.

A tia Noêmia, em São João, me apresentou um quadro um tanto chato. Ela fazia daqueles pastéis de que só ela sabe o segredo e quando pedi me desse um, atrapalhou-se com a gordura quente e chegou a marcar um dedo com bolhas espetaculares.

Fiquei com vergonha de ser um fantasma incômodo e retirei-me. Fui para a nossa casa. Achei você rezando e quando a abracei pude reconhecer que o seu carinho era o mesmo de sempre. Agora, é uma nova experiência. Peço-lhe dizer ao Maurício que tentarei colaborar com ele e com o Taio, com a Maria Tereza e a Vânia, mas o meu negócio, presentemente, será de leve. Não sei porque tanta gente lembra os mortos. Imaginamos com medo, quando lá, num belo dia, todas as pessoas cairão do jirau. Enfim é a vida e vida depois da morte, que a maioria das pessoas na Terra acredita se constitua de ilusão e moleza. Mas não há de ser nada. Estamos aí e venceremos com o nosso amor qualquer dificuldade que apareça.

Querida mãe Irene, guarde o seu bom humor e diga ao papai que não o esquecemos. Sei que a vida por aí, segundo ouço de muita gente, está difícil, mas, com Deus, venceremos. (...)

Miguel.

(Uberaba, 16/10/1982.)

Esclarecimentos

David – Primo, residente em Goiânia, GO.

Maria Tereza, Vânia e Taio – Amigos da mãe de Miguel.

MENSAGEM (IV)

Querida mãe Irene, sei que o papai José não veio ao nosso encontro por se observar menos disposto e que o nosso Maurício prossegue sem dificuldades para a frente. Estamos aqui, nós dois com os nossos amigos e quero dizer ao seu carinho para acalmar-se, porque a paz por dentro de nós é saúde correta.

*

Tantos são os casos difíceis a bloquear-lhe a alegria de trabalhar e de viver, que a vejo doente, reclamando as atenções de um médico amigo que nos auxilie a colocá-la em harmonia consigo mesma.

Trate-se mamãe Irene, e não faça bagagem da sucata dos problemas e aborrecimentos que a existência na Terra porventura lhe imponha.

*

Não passe recibo às ninharias envenenadas que de quando a quando lhe atirem, porque isso acontece com toda a gente.

Onde estiver a cesta de lixo repleta de material inútil para qualquer de nós, passe de longe. Hoje venho ao seu encontro especialmente para isso: comentar a sua necessidade de paz a fim de que a vejamos forte de novo.

*

O Tio Miled e a Vovó Maria Leopoldina vieram em minha companhia e ambos assinam o que digo. Não

desejo hoje deter-me em lembranças das brincadeiras que fiz ao primo David, dos assuntos do Maurício, porque anseio restituir-lhe a segurança íntima.

Peço-lhe não se opor aos desejos de meu pai e do Maurício no sentido de montarem guarda às minhas roupas e pertences de rapaz que está marcado pela escritura de um óbito em Brodósqui.

Não sei para quê o pai e o mano querem aquelas bugigangas a título de me demonstrarem amor à memória. As traças e as baratas não conhecem as boas maneiras e acabarão, pouco a pouco, destruindo aquelas supostas preciosidades que, talvez, servissem a algum companheiro em dificuldade para se vestir convenientemente na retaguarda.

*

Mas deixemos este caso novo para lá e o seu coração não se impressione. Deixe ao papai e ao irmão o direito de agirem como quiserem.

Deus vestirá todos os que estejam mal vestidos e o tempo dirá que, felizmente, uma discussão por essa bagatela não valeria a pena.

Retome a sua alegria e aguardemos dias melhores. O tio Miled informa que vem auxiliando a esposa Maria e os filhos Wagner e Amélia, e nós todos estamos contentes ao saber que o seu carinho não fará conta do que vai acontecendo, mesmo porque nós dois não estamos certos se o papai e o Maurício estão dispostos à formação de algum museu. Que isso ocorra por eles e não por nós.

*

Mãezinha querida, muito grato por todo o seu auxílio para que eu me renove na base da confiança em Deus e em mim próprio. As suas orações e lembranças significam muito auxílio a meu favor e peço a Deus a recompense.

Muitas lembranças ao papai José e ao Maurício, apesar de estar pensando em desacordo com eles, e receba todo o carinho e todo o reconhecimento do seu filho e companheiro de sempre

Miguel Elias Barquete.

(Uberaba, 15/4/1983.)

Esclarecimentos

Maria – Maria Luíza, tia, residente em São Paulo.

Wagner – Primo, residente em São Paulo.

Amélia – Prima, residente em São Paulo.

Miled – Tio, desencarnado em 24-8-1980.

Maria Leopoldina – Bisavó, desencarnada em S. João da Boa Vista, SP, em 1935.